

O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSÍQUICAS NAS CRIANÇAS: o papel do ensino na Teoria Histórico-Cultural

Jimmy Pierre¹(PG-UEMS)
Maria Silvia Rosa Santana² (UEMS)

Resumo: Existem diversas tendências educacionais que discutem o conceito de ensino, algumas partem do pressuposto da independência entre o processo de aprendizagem e o desenvolvimento; para outras, desenvolvimento é aprendizagem, ou seja, não existe diferença entre os dois conceitos em questão; uma terceira concepção refere-se a uma coexistência entre ambos. Partindo dessas divergências, nos sentimos incentivados a escrever o presente artigo, baseando-nos na teoria histórico-cultural, sobretudo em Vygotsky (1995, 2006), esclarecendo que a aprendizagem embora não seja, em si, desenvolvimento, mas pode promover o desenvolvimento mental, por meio de uma organização correta. Partindo dessa mesma ideia, pretendemos, por meio de uma pesquisa teórica baseada no enfoque histórico-cultural, explicar também o desenvolvimento das funções psíquicas das crianças na idade escolar, baseando nossa compreensão em outros autores que fizeram importantes abordagens em relação a este tema. Considerando o conceito de atividade de Leontiev (1978), por ser o elemento fundamental para o desenvolvimento psíquico, compreendemos também que este processo vem sendo possível por meio da socialização do trabalho. Destacamos a importância da linguagem como elemento mediador para o desenvolvimento das funções psíquicas, ao cumprir uma dupla função, nas quais estabelece a comunicação entre a criança e as pessoas que a rodeiam, para logo se converter num fornecedor de instrumentos fundamentais para o pensamento da criança. Todas essas questões nos levam a discutir o papel do ensino no processo de desenvolvimento das funções psíquicas das crianças, defendendo a relevância da conscientização dos adultos, especialmente os professores, sobre a necessidade da organização da prática educativa a fim de promover o desenvolvimento das funções psíquicas de forma cada vez mais plena e humanizadora.

Palavras-Chave: Desenvolvimento psíquico; Processo de ensino e aprendizagem; Mediação; Teoria Histórico-Cultural.

La educación debe permitir que el niño llegue a ser plenamente niño. Samuel Ramos (1897-1959).

¹Graduação em Educação Física pela Escuela Internacional de Educación Física y Deporte, Havana/Cuba; mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul UEMS/Paranaíba. Bolsista da OEA, FUNFECT. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práxis Educacional (GEPPE – UEMS), Linha de Pesquisa “Teorias e Práticas Pedagógicas”. E-mail: jimmy03@yahoo.com; jijipy82@gmail.com

²Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Marília). Docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba, nos cursos de Pedagogia e Ciências Sociais e no Programa de Pós-Graduação em Educação. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práxis Educacional (GEPPE - UEMS), coordenadora da Linha de pesquisa “Teorias e Práticas Pedagógicas” e do Grupo de Pesquisa Implicações Pedagógicas da Teoria Histórico-Cultural (UNESP). E-mail: mariasilvia@uems.com.br

Introdução

Existem diversos fatores que influenciam o desenvolvimento das crianças, entre os quais pode-se citar o meio onde vivem, as condições concretas de vida e de contato com a cultura, as atividades cotidianas, as brincadeiras, a escola, e suas relações sociais e culturais com os demais, que vão se constituindo a partir dessas vivências. Mas, muitas vezes, encontramos crianças na idade escolar que apresentam dificuldades de aprendizagem, até mesmo nas formas de comunicação. A maioria das vezes esse contexto gera muitas dúvidas com relação à situação dessas crianças, dessa maneira podemos nos perguntar: será que o meio onde essas crianças vivem não favorece possibilidades de desenvolvimento para superar essa situação? Como os momentos de conversar, brincar e ensinar com a criança podem se tornar significativos para promover as potencialidades das crianças? São tantas interrogações que podem vir à nossa mente.

Sem dúvida alguma, esses são fatores, determinantes para o desenvolvimento psíquico das crianças, seguem se configurando como problemas muito importantes para a psicologia e a educação, não só em destacar todas as facetas que influenciam no desenvolvimento psíquico, mas também para fornecer subsídios para uma prática educativa intencionalmente organizada a fim de promover a transição de uma etapa para a outra do desenvolvimento da criança. (MURKINA, 1996).

A criança, ao nascer, possui certas estruturas complexas, tais como o sistema nervoso e o cérebro, os quais que lhe permitem transformar esses órgãos tão importantes em atividades psíquicas do homem à medida que se desenvolvem por meio das relações sociais e da apropriação da cultura proveniente da qualidade das relações sociais. Nessa perspectiva, tanto a psicologia como a educação ocupam um lugar primordial ao pensar as condições de desenvolvimento humano das crianças, pois num primeiro momento destacam as condições necessárias para a promoção de tal desenvolvimento e as suas implicações para a organização das práticas educativas, ressaltando a forma como a individualidade se constitui de forma dialética na apropriação da cultura historicamente elaborada pela humanidade.

É por isso que, com este artigo intitulado "O desenvolvimento das funções psíquicas da criança: o papel do ensino na teoria histórico-cultural", pretendemos apresentar, em um primeiro momento, três blocos de teorias que abordam a questão de ensino, baseando nossa compreensão na teoria histórico-cultural, sobretudo nas análises de Vygotsky (2006) por este ter uma visão

diferente dessas teorias, como a de Piaget, James, Koffka e outras, que possuem diferentes abordagens sobre o desenvolvimento e o ensino, estabelecendo de forma clara e explícita a relação existente entre ambos conceitos a serem discutidos.

Com isso objetivamos, discutir o papel do ensino no processo de desenvolvimento das funções psíquicas das crianças baseando nos pressupostos defendidos pela teoria histórico-cultural, especificamente em Vygotsky nas obras "Obras Escogidas - volumem III" (1995), "Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem" (2006), "Psicologia da Idade Pré-Escolar" (MURKINA, 1996) e outros autores que discutem esse tema. Para isso, iniciamos com as diferentes abordagens que tratam do conceito de ensino para o desenvolvimento humano, teorias que embasam o ensino escolar.

O Conceito de Ensino nas Diferentes Teorias

Os conceitos de ensino e aprendizagem ficam ainda muito confusos tanto para muitos alunos como para os profissionais que atuam na área da educação. Agora seria importante perguntarmos: qual é a base dessa confusão? Como entenderam esses conceitos? Para responder a essas interrogações nós vamos fazer uma análise, ainda que muito breve, em relação às diferentes teorias que discutem os conceitos de ensino e aprendizagem como promotoras do desenvolvimento das crianças.

Sabemos que existem muitas teorias que abordam esse tema referido: a relação entre o desenvolvimento e ensino das crianças, nos quais podem ser classificados em três grandes categorias, particularmente.

A primeira ideia, ou seja, a primeira categoria está baseada no pressuposto da independência entre os processos de desenvolvimento e o da aprendizagem, dando a entender que não existe de maneira alguma uma relação entre ambos os processos, considerando a aprendizagem como um processo totalmente exterior em comparação ao desenvolvimento, quando afirma que "[...] a aprendizagem utiliza os resultados do desenvolvimento, em vez de adiantar ao seu curso e de mudar a sua direção" (VYGOTSKY, 2006, p.103). Piaget é um dos autores mais conhecidos que fez um estudo do desenvolvimento do pensamento da criança de forma paralela ao processo de aprendizagem.

Mas, será que essas teorias como do Piaget, James, e Koffka seguem sendo aplicadas no nosso tempo? Com certeza, conforme Vygotsky afirmava, ainda há muitas pesquisas na atualidade que têm esse referencial ao estudar o desenvolvimento do pensamento, que partem da ideia de que o processo de desenvolvimento é independente das aprendizagens que a criança adquire na escola. Tal perspectiva da a entender que a capacidade de pensar, raciocinar, o desenvolvimento da lógica abstrata, incluindo a questão do meio no qual se desenvolve, são considerados como fatores autônomos, ou seja, não são influenciados pela aprendizagem.

O conceito geral que temos acerca da aprendizagem é a “[...] modificação do comportamento resultante da experiência” (MOREIRA, 1999, p. 102). Essa ideia mostra que existe uma estreita relação entre a aprendizagem e o meio. Por outro lado, Piaget se opõe a essa ideia, dando a entender que na assimilação o organismo se impõe ao meio, por isso fala de “aumento de conhecimento”, confirmando que existe aprendizagem unicamente quando o esquema de assimilação sofre acomodação. Ou seja, para tal pensador somente quando o organismo possui estruturas próprias já desenvolvidas é que determinada aprendizagem pode ocorrer, sendo que esta não está relacionada com o ensino, pois é o próprio sujeito que precisa aprender, ao se relacionar com o objeto do conhecimento.

Cabe mencionar que Piaget não defende uma teoria de aprendizagem, mas sua teoria de desenvolvimento mental implica muito em uma concepção de ensino, quando usa como ponto de referência a assimilação para se referir ao desenvolvimento mental/intelectual da criança, que logo foi caracterizado pela famosa divisão por períodos (sensório-motor, pré-operacional, operacional-concreto e operacional-formal), fazendo referência também a uma subdivisão desses estágios, mas tudo depende da criança, pois esta deve criar seus próprios esquemas para abordar a sua situação de aprendizagem, enquanto esse esquema vai se modificar a medida que a criança se desenvolve mentalmente.

Outra implicação de Piaget com relação ao ensino ou à educação de maneira geral, é representada da seguinte:

Ensinar significa, pois, provocar o desequilíbrio no organismo da criança para que ela, procurando o reequilíbrio, se reestruture cognitivamente e aprenda. O mecanismo de aprender da criança é sua capacidade de reestruturar-se mentalmente buscando um novo equilíbrio. O ensino deve, portanto, ativar esse mecanismo. (MOREIRA, 1999, p. 103).

Cabe dizer que o mecanismo de aprendizagem mencionado pelo autor não deve superar o nível de desenvolvimento da criança, mas tem que acontecer de forma gradual para que a criança busque a sua reestruturação.

Para dar início à segunda teoria a ser discutida, deve ficar claro de que essa primeira teoria, elaborada por Piaget, destaca uma total independência entre o processo de desenvolvimento e o de aprendizagem, deixando entender também a separação entre ambos. O desenvolvimento deve atingir um excelente nível para que a escola possa permitir a aquisição de certo conhecimento ou hábito. Para terminar, conforme essa teoria a aprendizagem vem sempre após do desenvolvimento, está condicionado a ele. Então, qual seria a base da segunda teoria anunciada ao início deste subtópico para definir a relação entre o processo de desenvolvimento e aprendizagem?

A segunda teoria apresenta as soluções de maneira oposta ao desenvolvimento proposto por Piaget, dando um valor excepcional à aprendizagem, defendendo a ideia de que desenvolvimento é aprendizagem. Algo importante que podemos notar nesta tendência é que se a considerarmos de forma superficial, podemos dizer que a segunda é mais avançada que a primeira, mas uma análise profunda nos deixa ver que apesar dessa ideia contraditória entre ambas, existem elementos em comum.

Conforme o autor James, citado por Vygotsky (2006, p.105), “[...] educação pode ser definida como a organização de hábitos, de comportamentos e de inclinações para ações”. Dessa forma, deixa a entender o desenvolvimento como um conjunto de acumulação de reações. O autor segue defendendo que o desenvolvimento (reação adquirida), é antes de tudo, uma reação natural suscitado por um objeto determinado que vai ser substituto da reação inata (natural). Para ele é o ponto de partida de todos os processos de desenvolvimento, no qual se orienta pelo trabalho docente na escola. O que leva James a definir: “[...] o indivíduo é simplesmente um conjunto vivo de hábitos” (VYGOTSKY, 2006, p.105).

Existem, pois, diversos elementos semelhantes entre as duas perspectivas apresentadas, apesar de ter um ponto de partida oposto um ao outro. Uma das diferenças fundamentais relacionadas ao desenvolvimento e aprendizagem pode ser elaborada da seguinte maneira conforme Vygotsky (2006):

- A primeira teoria discutida, parte da ideia de que o curso de desenvolvimento antecede o da aprendizagem, ou seja, a pessoa deve possuir certa maturação para poder aprender, neste caso a educação pode só limitar-se a seguir a formação mental.
- Por outro lado, a segunda teoria tem um ponto de vista contrário a primeira, deixando entender que não existe diferença entre o processo de desenvolvimento e o de aprendizagem, afirmando que a cada etapa de aprendizagem corresponda a uma etapa de desenvolvimento.

O que podemos destacar agora é a carência de sentido dessa diferença, tendo em conta a ideia básica dessa teoria ao conceituar a aprendizagem como desenvolvimento. Ou seja, não oferece suficiente argumento para compreendermos de forma clara, qual precede a outra ou se trata de uma simultaneidade entre ambas.

Ainda nos baseando nas ideias do Vygotsky, apontamos um terceiro grupo de teorias, no qual o autor apresenta uma coexistência entre ambos processos em questão: num primeiro momento apresenta o desenvolvimento de maneira independente da aprendizagem, no outro mostra que durante a aquisição de nova série de formas comportamentais, isso quer dizer, durante o processo de aprendizagem, existe uma coincidência entre os dois. Isto implica exatamente uma ideia de dualismo no processo de desenvolvimento. Um dos autores mais conhecidos desta teoria é Koffka, que afirma que a aprendizagem é desenvolvimento. Dessa forma, não considera a aprendizagem como um verdadeiro processo de aquisição de certas capacidades e habilidades particularmente, considerando ao mesmo tempo a existência dos processos idênticos entre aprendizagem e desenvolvimento. Segundo Thorndike, ambos se sobrepõem de maneira permanente, comparando-os com duas figuras geométricas que se contrapõem uma sobre a outra. Apesar disso, para Koffka o desenvolvimento segue sendo um processo mais amplo do que a aprendizagem. (VYGOTSKY, 2006).

Nesse sentido, o ensino acaba ocorrendo de forma naturalizada, própria do desenvolvimento que ocorre no contato com a cultura.

Como podemos ver, através dessas três teorias discutidas, nenhuma delas leva em conta o fator cultural e o meio ambiente como elementos determinantes não só no processo de ensino e aprendizagem das crianças, mas também no processo de desenvolvimento de qualquer ser humano.

Outro aspecto negativo a ser percebido está relacionado com os seus enfoques discutidos, por isso que a maioria das vezes podemos observar que os professores dedicam muito tempo usando meios visuais durante as sessões de trabalho na escola, buscando formas mais atraentes de transmitir conhecimento, o que vem criando uma limitação em relação ao desenvolvimento do pensamento abstrato por parte dos alunos, uma vez que o ensino se limita aos aspectos superficiais dos conhecimentos, produzindo o que podemos considerar como uma aprendizagem superficial dos conhecimentos.

Tendo em conta essa grande divergência que existe entre as três teorias abordadas com relação a aprendizagem e desenvolvimento, consideramos importante agora fazer uma análise a partir do enfoque da teoria histórico-cultural, como objetivo de destacar, na visão dessa teoria, a relação que existe entre esses elementos, o saber: o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento.

A Concepção da Teoria Histórico-Cultural no Processo de Ensino e Desenvolvimento Psíquico

Para dar início a esse subtópico, gostaríamos de lembrar uma afirmação do Vygotsky (2006, p.114): “[...] o único bom ensino é o que se adianta ao desenvolvimento”. Partindo dessa ideia aparentemente simples, podemos entender claramente que existe uma estreita relação entre o ensino e o desenvolvimento. O autor acrescenta:

A aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, essa ativação não poderia produzir-se sem aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente (VYGOTSKY 2006, p.115).

O mesmo autor nos ajuda a compreender também que o desenvolvimento das funções psicointelectuais superiores na criança, funções estas que são especificamente humanas, pode ocorrer durante o decurso da história humana e de forma única. Da mesma forma, o autor formula a lei fundamental do desenvolvimento no qual afirma que qualquer tipo de desenvolvimento psicointelectual superior aparece duas vezes no decurso de desenvolvimento da criança: “[...] por um lado, aparece durante as atividades coletivas, sociais, ou seja, funções intersíquicas; por outro, trata-se das atividades individuais, como propriedades internas do pensamento da criança.

Ou seja, como funções intrapsíquicas”. (VYGOTSKY, 2006, p.114).

Puente e Longarezi (2013) destacam uma visão importante da teoria histórico-cultural, ao conceder fundamental papel à didática desenvolvimental para promover, por meio da prática pedagógica intencional, ou seja, consciente e refletida, os processos que têm de concretizar os objetivos da educação, quais sejam, produzir conhecimento novo e científico por meio do pensamento teórico. Portanto, outra importante missão dessa didática está baseada na organização da atividade educativa, ou seja, do ensino, da aprendizagem e do conseqüente desenvolvimento, concedendo um lugar para cada um, considerando o ensino intencional como objeto, a aprendizagem como condição e o desenvolvimento como meta a ser atingido, especificando que esse desenvolvimento deve se basear em uma formação tanto da personalidade como do pensamento teórico.

Os autores fazem referência ao papel do uso tanto do conteúdo como de métodos adequados que envolvem o desenvolvimento do pensamento teórico quando fala do ensino intencional. Eles citam Davidov (1998), destacando que a educação de qualidade, sobretudo no nosso tempo, é a única que favorece o desenvolvimento tendo em conta a modificação tanto dos conteúdos como dos métodos durante os trabalhos escolares com as crianças.

Os conteúdos que compõem as disciplinas que serão ensinadas devem incluir elementos de conhecimentos relacionados à ciência e à cultura. Pois, esses conteúdos não podem ser apresentados de qualquer forma, mas devem ser capazes de influenciar de maneira positiva o desenvolvimento. Quanto aos métodos, podemos dizer que o uso de método é o que determina o êxito ou fracasso dos demais componentes durante o processo de ensino e aprendizagem. Por isso, os métodos devem ser bem escolhidos para que possam oportunizar uma boa compreensão dos conteúdos a serem ensinados. Podemos considerar que os métodos também se constituem como conteúdo das aprendizagens, uma vez que pela forma como se ensina apresentamos elementos fundamentais para a constituição da personalidade dos alunos.

Lerner e Skatkin (1998 *apud* PUENTES E LONGAREZI, 2013) elaboraram um conjunto de métodos, os quais podem ser utilizados durante o processo de ensino e aprendizagem, tais como: 1) ilustrativos explicativos 2) exposição por problemas 3) busca parcial e heurística 4) investigativo. Ambos os autores concordaram que o segundo método é o melhor, não só por permitir uma melhor orientação por parte dos professores, mas também permitem criar certas

independências nos alunos durante a busca de soluções pelos problemas usando suas próprias experiências com relação aos novos problemas.

Majmutov (1983), também citado por Puente e Longarezi (2013), destaca o papel que desempenha os conteúdos e os métodos durante a execução dos trabalhos da didática desenvolvimental, afirmando que acontece o desenvolvimento intelectual só quando a quantidade e a qualidade dos conhecimentos adquiridos forem suficientes, ademais devem ser bem estruturados num processo de pensamento e sistema operacionais lógicos e mentais, dominados pelos próprios alunos. Isto leva o autor a apoiar também a importância do uso dos métodos baseados em problematizações, por serem mais eficazes no desenvolvimento das habilidades que permitem aos alunos produzirem e reproduzirem o que foi aprendido de forma independente. O que motiva o autor a relatar o seguinte conceito relacionado ao método por problema:

Denominamos problemático o ensino onde o aluno domina todo o material docente apenas mediante de solução independente de problemas e o “descobrimto” de novos conceitos. Aqui se encontram também a explicação do professor, a atividade produtiva dos alunos e a formulação de tarefas e a realização de exercícios por parte dos estudantes” (MAJMUTOV *apud* PUENTE E LONGAREZI, 2013, p. 11).

A ideia acima destaca a particularidade do método por problema e o diferencia dos outros, sobretudo ao resolver problemas de forma lógica, colocando em prática a atividade especificamente humana, que implica em planejamento das ações visando a resolução do problema posto: análise das condições materiais para as ações em função de um objetivo, eleição das ações e dos materiais mais adequados, a prática das ações e a avaliação dos resultados, também em função do objetivo previamente conhecido. Este processo, mediado pela ação intencional do professor, parceiro mais experiente na situação de ensino, permite que o aluno possa elaborar seus próprios conceitos com liberdade, em níveis cada vez mais elaborados, aprendizagem esta que impulsiona o seu desenvolvimento.

Pudemos apreciar durante essa exposição a estreita relação entre o ensino e o desenvolvimento, conforme os diferentes autores citados. Agora achamos importante abordar um novo tópico, o qual responderá a nosso questionamento inicial, qual seja, qual o papel do ensino no desenvolvimento das funções psíquicas nas crianças da idade escolar.

O Papel do Ensino no Desenvolvimento das Funções Psíquicas das Crianças na Idade Escolar

Murkina (1996), com base nos pressupostos do enfoque histórico-cultural, estabelece claramente uma diferença entre o cérebro do animal e o do humano, mostrando que alguns animais que possuem certas habilidades para aprender, tais como o macaco chimpanzé, por exemplo, imitam o homem em certo sentido, mas ficam num nível exterior, porque não têm capacidades para realizar ou usar os objetos com autonomia, da mesma forma que o homem, ou seja, da forma correta para a satisfação de um objetivo, uma necessidade. Isso nos explica que o cérebro do animal é bem limitado em comparação com o do homem.

Iniciamos este tópico com essa ideia com a finalidade de demonstrar que o desenvolvimento psíquico do homem depende de muitas condições, como mencionamos no início deste trabalho, a saber: os diferentes ambientes em que convive(a família, a escola etc), os papéis sociais que desempenha nas relações sociais que estabelece nesses ambientes, as vivências proporcionadas por essas condições de vida, os conteúdos sociais a que tem acesso. O homem possui certas qualidades psíquicas, mas o seu desenvolvimento, ou seja, o seu cérebro deve ser constituído sob determinadas condições de vida e uma educação bem definida. Por isso nos diz a autora: “[...] a extraordinária plasticidade, a capacidade de aprender, é uma das qualidades mais importantes do cérebro humano e que o diferencia do cérebro animal” (MURKINA, 1996, p.39).

No mesmo sentido Murkina, nos dá a entender também que a diferença entre os animais e o homem é que este não se submete a uma evolução biológica, nem é afetado pelas leis naturais, mas sim é influenciado pelas condições sociais e culturais, promovidas por pessoas mais experientes. No caso dos animais, quando melhor adaptados ao ambiente, melhor serão suas condições de sobrevivência, mas o homem segue um processo de aprendizagem, no qual aprende a adaptar-se no ambiente dependendo das suas necessidades, fazendo uso de seu esforço coletivo para transformar o seu ambiente.

Ao contrário das teorias discutidas acima que consideram o desenvolvimento humano como leis naturais, podemos dizer que a criança, ao chegar ao mundo, assimila tudo o que a cultura tem preparado para ela, a saber as experiências sociais, as aptidões, os conhecimentos e as qualidades psíquicas do homem. A aquisição dessa herança social não pode ser realizada de maneira espontânea ou pronta, mas sim com a orientação de uma pessoa mais experimentada no processo

de educação e de ensino, uma vez que a qualidade do desenvolvimento das funções psíquicas depende diretamente da qualidade das apropriações que são disponibilizadas à criança.

Partindo dessas explicações, nós entendemos que durante as primeiras idades as crianças levam uma vida totalmente dependente do adulto em relação à organização de sua rotina e suprimento de suas necessidades orgânicas, mas principalmente para a criação de novas necessidades para além das orgânicas, necessidades que são culturais e que são responsáveis por desenvolver a características do gênero humano na criança, desenvolvimento este que possui a direção por parte do adulto. Dentro dessas condições incluímos o ensino de algumas habilidades especiais como andar, falar, utilizar os objetos de acordo com as necessidades, etc.

Isso explica a importância da aprendizagem tanto nas ações práticas como nas ações mentais, de caráter psicológico, para o desenvolvimento da criança. Cabe dizer, muitas vezes, que os adultos ensinam nas práticas cotidianas de maneira involuntária, de maneira espontânea. Essa ideia leva muitos adultos a ter um pensamento equivocados ao ver as crianças desenvolverem certas qualidades como aprender a ler, contar e escrever, pensando que essas qualidades são desenvolvidas por conta própria. (MUKHINA, 1996; TALIZINA,2000).

O ensino desempenha um papel muito importante no processo de desenvolvimento das crianças, para isso essa ação de ensinar deve ser cientificamente organizada e com relação às necessidades de aprendizado, ou seja, ao que promove o desenvolvimento das crianças. Portanto, é imprescindível que o professor ou o adulto com que a criança se relaciona tenha conhecimento sobre a relação que existe entre o ensino e o desenvolvimento, assim vai poder destacar o que e como ensinar baseando-se nas atividades que a criança desempenha em cada etapa de seu desenvolvimento.

Essa análise nos leva a entender claramente que não pode haver êxito em um ensino que não leva em conta o nível do desenvolvimento psíquico da criança e também seria impossível o desenvolvimento psíquico sem a mediação do ensino, contrariamente ao que deu a entender as teorias abordadas por Piaget, James e Koffna.

Sabemos que à medida que a criança cresce vai seguir aprendendo, quer seja por sua experiência social ou material, também por meio da imitação social dos outros, mas essa aprendizagem só será potencializada por meio do ensino. Ou seja, o ensino é o primeiro passo para que a criança possa atingir o nível máximo de desenvolvimento, sendo que para isso a

atividade de ensino deve considerar os momentos de apropriação e de objetivação. Portanto, o ensino deve garantir que a cultura historicamente elaborada seja apropriada de forma a se tornar parte do indivíduo, de forma que ele possa se objetivar de forma a atingir seus objetivos. Os momentos de objetivação são essenciais pra que o adulto possa compreender a forma como a criança está compreendendo os conteúdos aprendidos e qual significado tem atribuído a eles, podendo entender até onde deve trabalhar para impulsionar esse desenvolvimento e dar um passo seguinte (MUKHINA, 1996);TALIZINA, 2000;VYGOTSKY, 2006).

Os três autores citados destacam a função primordial do ensino no desenvolvimento psíquico da criança,baseando-se num aspecto importante: o objetivo é aprender um novo conhecimento com a ajuda de outra pessoa para logo realizá-lo sozinha, de forma independente. A diferença entre o que a criança pode fazer com ajuda de outra pessoa e o que ela pode fazer por ela mesma se denomina, para o enfoque histórico-cultural, “zona de desenvolvimento imediato”. Esse conceito é fundamental para a organização do processo de ensino e para a aprendizagem significativa da criança. Por isso, o que traduz “[...] a pedagogia não deve se orientar para o dia de ontem, senão para o dia de amanhã. Só dessa maneira que pode despertar a vida daqueles processos de desenvolvimento, os que agora se situam na zona de desenvolvimento proximal” (VYGOTSKY*apud* TALIZINA, 2000, p.310).

A mesma autora, baseada nas teses de Vygotsky, nos lembra que muitos educadores orientam os seus trabalhos sobre o que o aluno é capaz de fazer de maneira independente,sem ter em conta aquilo que a criança sabe fazer e o que não sabe fazer. Para ela, este é o sistema que atrasa o desenvolvimento da criança em vez de promove-lo.

Desta forma, a aprendizagem escolar, a partir de suas especificidades, pode promover o desenvolvimento por se constituir como uma atividade intencionalmente escolar.Neste caso, a ação educativa deve ser organizada a partir da zona de desenvolvimento proximal, criando novas necessidades nos alunos, necessidades estas que possibilitem a apropriação do conteúdo científico de forma ativa por parte dos alunos e dos professores, que também devem se possibilitar aprender com seus questionamentos interesses.

Um dos fatores envolvidos ativamente no desenvolvimento da criança é a linguagem como elemento mediador. Quando a criança possui certo domínio da linguagem, esta lhe serve de impulso ao desenvolvimento psíquico, ademais dá passagem para outros tantos instrumentos

mediadores. Dessa forma, possibilita a transição de uma atividade para outra baseando-se em um ensino, levando em conta a base de outros processos psíquicos elementares tais como: a atenção, a memória, o pensamento, a percepção e a perfeição pela influência da língua. É dessa forma, ou seja, por meio do ensino que as funções psíquicas elementares se tornam superiores.

Para os autores da teoria histórico-cultural, o que oferece caráter superior às funções psíquicas é o fato de poder utilizá-las de modo consciente, voltados a atingir objetivos que suprem necessidades socialmente produzidas. A educação escolar tem a função de promover necessidades cada vez mais complexas, possibilitando o uso cada vez mais consciente das referidas funções psíquicas.

Para Vygotsky (2006), a mediação desempenha um papel muito importante no desenvolvimento das crianças durante as suas ações de aprendizado, reconhecendo como uma etapa de maior importância durante o seu desenvolvimento intelectual, que oferece formas tipicamente humanas de inteligência prática e abstrata. Por isso, Mukhina (1996), já referida nos parágrafos acima, nos lembra a importância de uma boa organização do trabalho dos educadores para evitar influência negativa na zona de desenvolvimento proximal nas crianças. O que motiva Vygotsky, citado por Talizina (2000, p.312), a elaborar a seguinte tese: “[...] a imitação, se a entendemos de forma ampla, é a melhor maneira, na qual se realiza a influência de um ensino que promove o desenvolvimento”.

Considerações Finais

Por meio deste trabalho fizemos algumas considerações relacionadas com as diferentes teorias que discutem o processo de ensino e desenvolvimento, os quais emitem ideias totalmente contraditórias com respeito ao tema considerado, qual seja a função do ensino na promoção do desenvolvimento. Sobretudo, ao ignorar o papel do ensino e da aprendizagem no desenvolvimento das crianças, ou seja, a aprendizagem não participa do processo de desenvolvimento delas.

Ao contrastar as ideias expostas, nós entendemos que seria impossível para o homem alcançar o suficiente para o desenvolvimento de suas potencialidades sem o ensino. Sabemos que ao nascer o homem não tem o suficiente para viver na sociedade, neste caso podemos dizer que o

seu desenvolvimento depende de outros fatores que lhe permitam se inserir de forma ativa na sociedade tais como as condições sociais, culturais historicamente constituídas, como mencionamos neste trabalho.

Para isso, um dos espaços apropriados para que esse processo ocorra é a escola. Mas somente ao desnaturalizar o processo de desenvolvimento das funções psíquicas e relacioná-lo ao ensino, é que se torna possível refletir sobre o ensino intencionalmente organizado para promover tal desenvolvimento em níveis de complexidade capazes de atender a complexidade que as condições sociais atuais exigem.

A teoria da psicologia histórico-cultural, nos mostra que existe uma estreita relação entre o desenvolvimento e o ensino destacando que eles não são o mesmo processo, mas quando a aprendizagem se organiza de maneira correta, promove, impulsiona o desenvolvimento. Por isso, o educador, como organizador do ensino, deve ter em conta os diferentes fatores tanto internos como externos para que o seu trabalho tenha êxito, ou seja, permita o desenvolvimento máximo dos aprendizes.

Referências

LEONTIEV, A.N. O Homem e a Cultura. In: _____. **O Desenvolvimento do Psiquismo**. Lisboa: Novos Horizontes, 1978.

MOREIRA, MARCO ANTONIO. **Teorias de aprendizagem**. – São Paulo: EPU, 1999.

MUKHINA, V. **Psicologia da Idade Pré-Escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PUNTES, R.V.; LONGAREZI, A.M. ESCOLA E DIDÁTICA DESENVOLVIMENTAL: seu campo conceitual na tradição da teoria histórico-cultural. **Educação em Revista**; Belo Horizonte; | v. 29; | n. 01; | p. 247-271; mar. 2013

TALIZINA, N. F. La enseñanza y el desarrollo. In: _____. **Manual de Psicología Pedagógica**. Facultad de Psicología da Universidad Autónoma de San Luis Potosí; S.L.P, México, 2000.

VYGOTSKY, L.S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2006.

_____. **Obras Escogidas**. Vol. III. Madrid: Visor, 1995.